



A inferência: o que é necessário para desenvolver essa estratégia de leitura?

Geraldo Emanuel de Abreu Silva (UFMG)

A busca pela compreensão satisfatória de um texto vem sendo buscada por décadas pelos professores e autores de livros didáticos. Aos primeiros, com frequência, cabe analisar, selecionar e, posteriormente, aplicar tarefas que são preestabelecidas pelos autores em suas obras. Tal análise se baseia em diversos fatores e, dentre eles, há a exigência de as atividades incentivarem a participação em sociedade dos alunos e que esses possam apreender significados explícitos e implícitos dos textos. Entendendo que para ocorrer tal apreensão de significados necessitam-se desenvolver o processo inferencial dos estudantes, que passa pela cognição e pelos conhecimentos socioculturais, desenvolvemos este estudo para analisar atividades de leitura que exigem a inferência na coleção para o ensino de espanhol *Cercanía Joven* (COIMBRA; CHAVES; BARCIA, 2013), visto que, em seu material de divulgação, a editora destaca a inferência como habilidade a ser trabalhada em tais atividades. Este estudo foi motivado pelos seguintes questionamentos: como desenvolver a estratégia de produção de inferências? Essa estratégia é, de fato, trabalhada na coleção? Os textos contidos nela induzem a geração de inferências? As atividades levam em consideração o entorno social e os conhecimentos prévios dos estudantes e professores sobre o assunto? Buscaremos oferecer reflexões e discutir possibilidades baseados em outros trabalhos relacionados ao tema, tais como: Dell'Isola (1988), Coscarelli, (2002) e Tornquist (2007).

